

PROF-FILO, UMA REDE EPISTEMOLÓGICA E EDUCATIVA: HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS DO NÚCLEO UFCG

**PROF-FILO, AN EPISTEMOLOGICAL AND EDUCATIVE NETWORK: HISTORIES AND
LIFE EXPERIENCES FROM THE UFCG UNIT**

*Flávio de Carvalho*¹

Resumo:

Este artigo tem como objetivo principal apresentar alguns elementos do perfil institucional e filosófico do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) e também fornecer informações sobre a constituição e a atuação do Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) neste Programa de Pós-graduação em rede. No primeiro movimento do texto fornecem-se dados históricos sobre a criação desta rede e do Núcleo UFCG, discutindo também algumas problematizações atinentes ao Ensino de Filosofia, tais como, o seu estatuto epistemológico, alguma peculiaridades das metodologias de pesquisa neste campo do saber filosófico e o problema do perfil epistêmico do docente de Filosofia, no qual há precedência das questões e da postura filosóficas ante as demandas didático-metodológicas. No segundo movimento, apresenta-se a composição docente e discente do Núcleo e sua abrangência geográfica e institucional e, por fim, discute-se os seus impactos sociais e acadêmicos na formação de professores e na educação filosófica nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: ensino de Filosofia; PROF-FILO; perfil epistêmico docente; filosofia no Brasil

Abstract:

This paper aims mainly to present some institutional and philosophical elements of the Professional Master's Degree in Philosophy (PROF-FILO) profile, and to provide also some information about the composition and performance of the Federal University of Campina Grande (UFCG) Unit in this Postgraduate Program network. In the first movement of the text, historical data are presented about creation of this network and the UFCG Unit, by discussing also some questions related to the Teaching Philosophy and its epistemological status, some research methodologies peculiarities in this philosophical knowledge field, and the problem about epistemic profile of the teacher of Philosophy, whereupon philosophical questions and attitude takes precedence facing didactic-methodological demands. In the second movement, teacher and student staff composition of the Unit and its geographic and institutional extent are presented and, finally, its social and academic impacts on teacher training and philosophical education in Brazilian schools are discussed.

Keywords: teaching philosophy; PROF-FILO; epistemic profile of the teacher; philosophy in Brazil

¹ Doutor em Filosofia (UFPE). Realizou estágio pós-doutoral na Université de Lille, França. Trabalha na Universidade Federal de Campina Grande, onde ministra aulas, realiza orientações de Iniciação Científica, de Monografias e Dissertações, respectivamente, no Curso de Graduação em Filosofia e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), no qual pertence ao Quadro de Docentes Permanentes. Email : flavio.carvalho@ufcg.edu.br, Lattes : <http://lattes.cnpq.br/1219291457473728>, ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-2558-3858>

Considerações Iniciais

O Programa de Pós-Graduação (PPG) em rede Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO foi e continua sendo construído a partir dos esforços de filósofas e filósofos, pesquisadoras e pesquisadores, professoras e professores, que atuavam ou atuam nas cinco regiões geopolíticas do Brasil. Neste sentido, esta rede constituída inicialmente por 16 Instituições de Ensino Superior (IES) e hoje conta com um montante de 25, portanto, possui o potencial de impactos em todo o território nacional. Isso significa que todas as investigações e publicações construídas no PPG podem ser compartilhadas, notadamente no momento histórico atual em que as tecnologias digitais facilitam e agilizam o compartilhamento de informações, e assim elas podem oferecer contribuições a inumeráveis locais, instituições e pessoas.

O PROF-FILO adota o Ensino de Filosofia como área de concentração das suas pesquisas e por isso esse PPG possui uma dupla faceta que o constitui e se manifesta nas suas duas linhas de pesquisa, “Fundamentos do Ensino, Currículo e Política Educacionais” e “Práticas de Ensino de Filosofia”, as quais possuem ênfases peculiares, aquela marcadamente epistemológica e esta marcadamente pedagógica, entretanto, sem criarem dicotomia entre si, uma vez que todas as pesquisas do PROF-FILO possuem simultaneamente um aporte conceitual (filosófico) e um aporte aplicado no ensino de Filosofia (pedagógico). Neste sentido, justifica-se o título atribuído ao presente artigo que reconhece e buscará demonstrar que o PROF-FILO é uma rede de pesquisas com perfil vinculante entre problematizações filosóficas e discussões educativas, com desenvolvimentos que preservam suas especificidades, mas mantêm a perspectiva de interseccionalidade epistemológica e procedimental. Todavia, adotamos no título o termo “educativa” para dar visibilidade às contribuições que o Programa oferece em termos de construção das subjetividades, de problematização dos processos de controle e de sujeição, que se iniciam no contexto escolar mas vão além deste e dos elementos pedagógicos atinentes, contribuições que alcançam a rede de vidas e existências da comunidade escolar e da sociedade em geral.

Ademais, o presente artigo trabalhará com outra dupla de perspectivas igualmente vinculantes na medida em que ofereceremos anotações históricas, discutiremos algumas características e informaremos algumas atividades do PPG em rede e também do Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pontuaremos também algumas questões problemáticas na formação filosófica no Brasil, tais como, a dicotomização e hierarquização entre formação para o bacharelado e a formação para a licenciatura em Filosofia, e também os dilemas acerca da formação de professores para o ensino de Filosofia; indicaremos o debate intenso e atual sobre o Ensino de Filosofia como campo do conhecimento filosófico, e também destacaremos os impactos para o conhecimento filosófico e científico que o PROF-FILO tem oportunizado nos seus quase 10 anos de atuação, que se somam às suas contribuições sociais.

A Rede PROF-FILO

O início da história do Mestrado Profissional em Filosofia em Rede – PROF-FILO remonta ao período entre 2012 a 2016², anos em que várias pessoas, a

² 2012 – realização do XV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia – ANPOF e do I Encontro Nacional ANPOF Ensino Médio, em Curitiba-PR; 2014 – ocorre o XVI Encontro

maioria como membros do GT Filosofar e ensinar a Filosofar, se reuniram para tecer as primeiras conversas e ações em vista da criação de um curso de mestrado cujo objetivo precípua seria oferecer formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* às professoras e professores de Filosofia atuantes na Educação Básica³. Vários encontros e debates aconteceram até que em 2016 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) autorizou a criação do programa em rede PROF-FILO, cuja primeira turma de estudantes iniciou suas atividades em 2017, iniciando o cumprimento do objetivo acima indicado e reforçando quantitativa e qualitativamente a pesquisa filosófica sobre o ensino de Filosofia e a docência em Filosofia no Ensino Médio e no Ensino Fundamental⁴.

O curso de Filosofia, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal de Campina Grande – PB participou desses debates e buscou fazer interlocução com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), de onde obteve a adesão de colegas docentes dos cursos de Filosofia e de Pedagogia destas Instituições de Ensino Superior (IES), constituindo-se assim o primeiro quadro de docentes composto por 1 doutora e 7 doutores que atuavam no magistério superior. Constituiu-se, assim, o Núcleo UFCG do PROF-FILO que se somou a outras 15 IES públicas no Programa de Pós-Graduação em rede PROF-FILO.

Desse modo, em 2016, quando aconteceu a seleção de candidatas e candidatos para a primeira turma do Programa de Pós-Graduação PROF-FILO, a UFCG foi uma das 16 IES que ofertou vagas. O Núcleo UFCG ofereceu 16 vagas e recebeu 25 candidaturas. Em abril de 2017, teve início o primeiro período letivo com uma turma composta por 10 profissionais do ensino de Filosofia na Educação Básica. Desde então o Núcleo UFCG tem recebido candidaturas todos os anos e neste ano de 2025 compõe sua 9ª turma que conta com 15 professoras e professores de Filosofia que atuam no Ensino Médio e Ensino Fundamental.

A recepção dessas/es primeiras/os docentes confirmou uma situação que já se conhecia, que em âmbito nacional havia um quantitativo de docentes de Filosofia sem formação específica, ou seja, docentes sem a formação em Licenciatura em Filosofia, sendo oriundos de outros campos do conhecimento como a História e a Sociologia. Até hoje essa situação se registra.

Diante deste cenário, o objetivo do PROF-FILO de fornecer formação filosófica em nível de mestrado para os docentes de Filosofia da Educação Básica assume duas funcionalidades: a primeira diz respeito ao aprimoramento e à atualização da pesquisa e da docência de Filosofia para as/os licenciadas/os em

Nacional da ANPOF e o II Encontro Nacional ANPOF Ensino Médio, em Campos do Jordão-SP; 2015 – realização do IV Encontro Nacional do GT Filosofar e ensinar a Filosofar, em Uberlândia-MG; 2016 – tem lugar o XVII Encontro Nacional da ANPOF e do III Encontro Nacional ANPOF Ensino Médio, em Aracaju-SE.

³ Esse objetivo precípua aparece no primeiro parágrafo do Regimento Geral do PROF-FILO: “Art. 1º - O PROF-FILO – Mestrado Profissional em Filosofia é um programa de pós-graduação destinado a ofertar curso de mestrado em Filosofia, na modalidade mestrado profissional, em rede, com abrangência nacional, aos professores de Filosofia na Educação Básica preferencialmente aqueles que atuam nas escolas das redes públicas de ensino.”. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2021/12/REGIMENTO-GERAL-DO-MESTRADO-PROFISSIONAL-EM-FILOSOFIA-%E2%80%93-PROF-FILO.pdf> Acesso em 30 jan.2025.

⁴ Lê-se no mesmo Regimento Geral: “Art. 5º - A finalidade do PROF-FILO é a melhoria da qualidade da docência em Filosofia na Educação Básica, oferecendo aos profissionais admitidos como seus discentes uma formação filosófica e pedagógica aprofundada voltada para o exercício da docência da Filosofia, em especial na Educação Básica.”. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2021/12/REGIMENTO-GERAL-DO-MESTRADO-PROFISSIONAL-EM-FILOSOFIA-%E2%80%93-PROF-FILO.pdf> Acesso em 30 jan.2025.

Filosofia e a segunda diz respeito ao aprofundamento dos conhecimentos filosóficos e das ferramentas de pesquisa em Filosofia para as/os licenciadas/os em outros campos do conhecimento. Esta resposta oferecida pelo PROF-FILO ao cenário da formação das/os docentes que ministram o componente curricular Filosofia nas escolas brasileiras pode ser reconhecida como mais uma das características diferenciais deste PPG em relação aos PPG acadêmicos em Filosofia.

Não obstante estas diferenças de funcionalidades, a formação de professores no PPG PROF-FILO sustém o trato com o conteúdo específico filosófico, isto é, com os conceitos, e o trato com o âmbito didático-pedagógico direcionado para a educação filosófica. Neste sentido, a formação acontece na medida em que as/os estudantes vivenciam a discussão e a pesquisa em torno dos conceitos filosóficos e igualmente vivenciam a investigação dirigida para a prática da docência filosófica. Acerca dessa imbricação entre vivência e formação Cerletti afirma:

Um professor de filosofia não se “forma” tão somente ao adquirir alguns conteúdos filosóficos e outros pedagógicos, para então em seguida justapô-los. Em realidade, vai-se aprendendo a ser professor desde o momento em que se começa a ser aluno. Em grande medida, se é como docente o aluno que se foi. Ao longo dos anos de estudante, vão sendo internalizados esquemas teóricos, pautas de ação, valores educativos, etc., que atuam como elementos reguladores e condicionantes da prática futura. (Cerletti, 2009, 55-56)

Outra característica diferencial do PROF-FILO em relação ao perfil habitual dos mestrados acadêmicos em Filosofia está no escopo das pesquisas desenvolvidas pelas/os mestradas/os e suas/seus orientadoras/es, considerando que todas estas pesquisas agregam dois elementos, que repercutirão na construção do trabalho de conclusão do curso, isto é, a dissertação. Como pode-se depreender da leitura do Regimento Geral, as investigações realizadas devem resultar numa dissertação que apresente uma vivência prática de ensino e aprendizagem em Filosofia na sala de aula da Educação Básica, ou seja, a experimentação de uma sequência didática, de um material paradidático, de uma atividade lúdico-filosófica, de uma tecnologia educacional, etc. A construção de tal vivência, como corolário de seu pertencimento ao âmbito do conhecimento filosófico, suscita uma discussão correlata que se desenvolve em dois âmbitos científicos, o da Filosofia e o da Educação. Neste sentido, as dissertações elaboradas nos núcleos do PROF-FILO contêm uma faceta filosófica (conceitual) e outra educacional (didático-metodológica).

No Regimento Geral, lê-se no art. 42:

O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO, apresentado na forma de uma dissertação, versará sobre um *processo* [sic] planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo de alcançar resultados e suscitar discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia.

Em suma, a/o mestranda/o em Filosofia no PROF-FILO tem duas frentes de trabalho em sua pesquisa, a construção de uma discussão conceitual e uma experimentação didático-filosófica. No sentido desta formação integral de professores de Filosofia o filósofo argentino Alejandro Cerletti afirma que

A formação docente em filosofia deveria “formar”, basicamente, alguém que esteja em condições de resolver o problema de ensinar filosofia, em situações diversas. Não alguém que tenha meramente “ferramentas” para ensinar, mas alguém que seja capaz de avaliar os supostos que acompanham as distintas ferramentas (filosóficas e pedagógicas, mas também sociais, de gênero, culturais, etc.) e por que foram assim desenhadas, com que objetivo, com que sentido. (Cerletti, 2009, p. 63)

Esse tipo de formação integral constrói um perfil epistêmico nas/os docentes de Filosofia que mobiliza duas competências, isto é, a competência filosófica e a pedagógica. No PROF-FILO esta formação é potencializada na medida em que cada mestranda/o exerce seu ofício de pesquisadora/or em Filosofia e o de professora/or de Filosofia. O PROF-FILO oferece a oportunidade de tais profissionais exercitarem sua autonomia epistêmica, extrapolando a preocupação metodológica de ensinar Filosofia e se ocupando com o problema do ensinar a filosofar. Não raramente escutam-se relatos de discentes do Programa que asseveram nunca ter em sua vida profissional se reconhecido como pesquisadoras/es em Filosofia.

Comentários assim revelam um contexto real e atual na formação filosófica no Brasil. Seja no âmbito da graduação seja no da pós-graduação vigora uma categorização qualificadora que separa quem está fazendo a formação para a pesquisa (bacharelado, mestrado e doutorado) ou já atua na pesquisa em Filosofia (filósofo ou docente-pesquisador) e distingue (e discrimina) de quem está fazendo a formação *apenas* para a docência (licenciatura e mestrado profissional) ou já atua *apenas* na docência de Filosofia. Atente a leitora e o leitor que o grifo colocado no termo adverbial não é fortuito, ele manifesta o que diuturnamente se ouve em faculdades, institutos e departamentos de Filosofia: “este estudante está fazendo o bacharelado, aquele apenas a licenciatura”. E também: “este professor apenas dá aula, aquele professor faz pesquisas.” Quem nunca ouviu afirmação análoga? Você já pronunciou sentença análoga?

Nesse contexto, o PROF-FILO pode contribuir com a dissolução dessa mentalidade bacharelesca no âmbito da pós-graduação em Filosofia, e que possa alcançar igualmente os cursos de graduação, propugnando a formação integral de um perfil epistêmico de professores-pesquisadores de Filosofia. Isso não implica em que todo professor seja um pesquisador, da mesma forma que nem todo pesquisador é um professor. O que denunciemos e combatemos são os juízos apressados e preconceituosos que limitam a priori o exercício da docência e, o mais grave, criam um escalonamento qualificador que inferioriza a docência e exalta a pesquisa, e o mais hediondo, que inferioriza professores e exalta pesquisadores. Essa mentalidade discriminatória tem reverberado inclusive nas discussões em torno do reconhecimento do estatuto filosófico das pesquisas e publicações oriundas do âmbito do Ensino de Filosofia, que traz consequências também institucionais, tais como, a impossibilidade de pesquisadoras/es concorrerem em editais de fomento à pesquisa, ou ainda, a valorização científica e acadêmica da produção intelectual destas/es.

Muitas membras e membros do GT Filosofar e ensinar a Filosofar têm exercido um papel crucial neste debate na medida em que expõem este problema para toda a comunidade filosófica brasileira. Uma das frentes de trabalho do GT que pode alcançar o problema discriminatório acima mencionado diz respeito às investigações sobre o problema do Ensino de Filosofia como campo do conhecimento. A discussão levada à cabo por meio de publicações e de momentos de debates públicos tem provocado, instigado, mesmo forçado, a comunidade

filosófica do Brasil e também as agências de fomento à pesquisa brasileiras a discutir o estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia. Uma leitura relevante sobre este problema e seus desdobramentos pode ser feita a partir de uma coletânea de textos publicada em 2024 pela revista *Educação e Filosofia*, que foi organizada pela filósofa brasileira Patrícia Velasco e pelos filósofos Augusto Rodrigues e Rodrigo Gelamo, sob o título *Dossiê As pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil: perspectivas epistemológicas sobre o campo*⁵.

Mais uma característica da concepção e da atuação do PROF-FILO é a atualidade das pesquisas, uma vez que as dissertações são resultado de discussões conceituais, envolvendo uma grande diversidade de filósofas e filósofos, de perspectivas e métodos filosóficos e a vinculação deste arcabouço às situações efetivas, cotidianas, contextualizadas no chão da escola, mais especificamente no chão da sala de aula de Filosofia. Esse tipo de vinculação imprime às dissertações o caráter de discurso acerca da atualidade, que não se limita ao fato de tratar de situações e experiências de práticas educativas nos dias atuais. É mais que uma questão cronológica. A atualidade das investigações desenvolvidas no PROF-FILO está na proximidade cronológica, mas está também no pertencimento de quem investiga ao problema investigado filosoficamente, ou seja, cada dissertação trata de um problema singular cujo autor, ator e objeto é a professora ou o professor de Filosofia. Neste contexto e acostados ao pensamento de Foucault somos provocadas/os a pensar

A filosofia como superfície de emergência de uma atualidade, a filosofia como interrogação sobre o sentido filosófico da atualidade a que ele [o filósofo] pertence, a filosofia como interrogação pelo filósofo desse “nós” de que ele faz parte e em relação ao qual ele tem de se situar, é isso, me parece, que caracteriza a filosofia como discurso da modernidade, como discurso sobre a modernidade (Foucault, 2013, p. 14).

As pesquisas desenvolvidas no PROF-FILO carregam uma assinatura filosófica dos referenciais teóricos (filósofa ou filósofo) adotados e outra dos sujeitos filosófico-pedagógicos (filósofa-professora ou filósofo-professor) envolvidos no problema sobre o qual filosofa. Como discutimos em outro texto:

Filosofar é um exercício presente sobre o presente. Em primeiro lugar, filosofar é um movimento que se desenvolve sobre os dias atuais, sobre as relações contemporâneas, sobre os problemas hodiernos. A(O) filósofa(o) filosofa sobre questões que são suas, e filosofa sobre as condições atuais do exercício filosófico sob a influência de sua própria história que está em curso. Em segundo lugar, a(o) filósofa(o) pode se ocupar com questões filosóficas oriundas de outras sociedades e temporalidades, todavia, o exercício filosófico é sempre um exercício realizado no presente, sob as condições atuais. (Carvalho, 2019, p. 306)

Ademais, a atualidade destas pesquisas se manifesta por meio da incorporação de outros personagens (estudantes, corpo administrativo da escola, comunidade escolar), os quais, conforme a especificidade de cada pesquisa, figuram como elementos na metodologia investigativa e contribuem no alcance dos objetivos da pesquisa. O “Nós” de uma pesquisa no PROF-FILO comporta bem mais sujeitos além da/o mestrand(a) e a/o orientador(a). Por fim, a atualidade das investigações do PROF-FILO está na contribuição que estas oferecem para o ensino

⁵ Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/view/2400> Acesso em : 30 jan.2025.

de Filosofia em termos das propostas metodológicas e dos materiais didático-filosóficos construídos, cuja finalidade precípua está em contribuir com a educação filosófica, com a vivência pessoal e coletiva do filosofar com os conteúdos filosóficos curriculares.

Além dos impactos de caráter epistemológico, o PROF-FILO também causa impactos de caráter social, ou seja, que oferecem benefícios direta ou indiretamente, em curto e médio prazos, à comunidade escolar onde se desenvolvem as pesquisas e, em longo prazo, a outras comunidades próximas ou distantes em todo o território nacional e fora dele, que podem ser beneficiadas pela vivência das metodologias e pela replicação dos materiais didáticos-filosóficos disponíveis em cada dissertação, as quais têm seu acesso integral e gratuito na plataforma de dissertações defendidas na página do PROF-FILO Nacional⁶, na qual constam 422 documentos.

Entendemos como impacto social a repercussão causada na comunidade escolar, nos sujeitos pedagógicos, nas políticas públicas, nos debates produzidos nos círculos universitários ou sociedades científicas e na sociedade civil organizada, entre outros. Repercussão que termina por construir pautas sobre questões educacionais e também sobre práticas educativas em geral, que termina por trazer à discussão diversos problemas filosóficos tratados nas dissertações e que pertencem ao dia a dia das pessoas, tais como, as questões de gênero, os usos e abusos das novas tecnologias, os enfrentamentos decoloniais e contracoloniais, as práticas de violência física, psicológica e simbólica e também a usurpação por parte do capitalismo financeiro da função política e social da educação e das escolas.

Há vários outros problemas que recebem o tratamento filosófico nas dissertações que extravazam os textos e alcançam as pessoas em seus cotidianos, oportunizando que a Filosofia possa exercer sua função de contribuir com a formação crítica das/os cidadãs/ãos. O ensino de Filosofia, o filosofar na situação de ensino e aprendizagem, se realiza em vista da formação da/o estudante para o exercício crítico de ser cidadã/ão, que se diferencia de um ensino de Filosofia para a cidadania, para uma cidadania idealizada ou premoldada. Cerletti nos provoca a pensar sobre esta formação para o exercício da cidadania quando afirma:

Por certo, muito mais do que “explicar”, por exemplo, quais são os direitos humanos, a filosofia pode fazer perguntas que estejam na base deles, que levem a indagar, por exemplo, por que, se são sistematicamente violados, se convive com esse procedimento, até o ponto de havê-lo naturalizado. (2009, p. 74)

Neste sentido, considerando o presente e o futuro cronológicos, os beneficiários da produção científica e filosófica, apenas no que diz respeito às dissertações, são um número imenso de escolas públicas (nas esferas municipais, estaduais e federais), um quantitativo dificilmente contabilizável de professoras e professores de Filosofia e igualmente de estudantes de graduação em Filosofia. São também beneficiárias/os outras/os mestradas/os que ainda estão em fase de desenvolvimento de suas pesquisas e que podem encontrar nas dissertações finalizadas aportes teóricos e metodológicos relevantes para as suas próprias pesquisas. Por fim, há estudantes, mas é tarefa hercúlea quantificar, do Ensino Fundamental e Ensino Médio que recebem as contribuições do trabalho de investigação filosófica de apenas uma destas centenas de dissertações finalizadas. A capilarização que a rede PROF-FILO constrói possui milhares de ramificações.

⁶ Disponível em : <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/dissertacoes-defendidas/> Acesso em 30 jan.2025.

A lista de impactos que apresentamos aqui não quantifica outras formas de contribuições, que, no entanto, são modalidades importantes de divulgação das atividades desenvolvidas no PROF-FILO, tais como a publicação de livros autorais, de livros organizados na forma de coletâneas, de artigos autorais e de números especiais organizados na forma de coletâneas em periódicos especializados em Filosofia, em Educação e em Ensino de Filosofia. Deve-se também reconhecer a divulgação em eventos especializados de abrangências local, regional, nacional e internacional, além de outras formas de divulgação eletrônicas como *podcasts*, webnários e toda variedade de eventos e publicações viabilizadas por tais suportes digitais.

Além da construção bibliográfica, que envolve todos os materiais acima mencionados, os relatos das/os mestrandas/os revelam movimentações no contexto das escolas em que atuam, repercussões observadas na comunidade escolar durante a realização das investigações, tais como, as mudanças de percepção quanto ao lugar curricular e o papel formativo da Filosofia na construção das subjetividades das/os estudantes, também a visibilidade da aplicabilidade dos estudos filosóficos no contexto efetivo das vidas de docentes e discentes, ou ainda, a abertura das/os docentes para propostas de ações interdisciplinares com os outros componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mas também de outras áreas como Língua Portuguesa, Artes, Biologia, etc.; e tais repercussões abrangem até o questionamento de conteúdos curriculares ou metodologias obsoletas para as quais a atualidade das pesquisas do PROF-FILO pode contribuir com a proposição de objetos de estudo diferenciados e metodologias diversificadas e que privilegiem a emancipação do pensamento por meio do exercício de filosofar.

O Núcleo UFCG do PROF-FILO

A Universidade Federal de Campina Grande participa da rede de IES públicas que compõem o Programa de Mestrado Profissional em Filosofia desde 2016, sendo uma das 16 instituições que construiu o projeto de Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN) que foi submetido à análise da CAPES.

A história do Núcleo UFCG do PROF-FILO soma-se à história do curso de Graduação em Filosofia desta instituição, que mantém turmas de estudantes na modalidade bacharelado desde 2009 e na modalidade licenciatura desde 2010. No intervalo temporal de pouco mais de quinze anos na sua atividade de ensino, os cursos de Filosofia da UFCG registram, igualmente, a vocação para a atividade de pesquisa, que se efetiva nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes do seu quadro efetivo, mas também pela participação assídua nos processos seletivos institucionais de iniciação científica, com concessão de bolsas (PIBIC) e na modalidade voluntária (PIVIC).

Ademais, desde 2012 e até os dias atuais, as/os licenciandas/os em Filosofia têm a oportunidade de participar dos processos seletivos para ingresso no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa cujas atividades priorizam o aprimoramento da formação das/os licenciadas/os para o exercício da docência, mas ele viabiliza igualmente atividades de pesquisa e de publicações, sustentando a indissociabilidade entre o exercício da docência e da pesquisa como constitutivos deste ofício.

Outro programa relevante para o aprimoramento da formação de jovens docentes para a Educação Básica, ao qual o curso de Filosofia também aderiu, foi o

Residência Pedagógica, que vigorou de 2018 a 2024, funcionando de maneira interdisciplinar com o curso de Sociologia. Mais uma vez e de modo mais intensivo as/os estudantes foram inseridas/os em atividades no chão da sala de aula, participando de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, desde o planejamento de conteúdos e metodologias até os processos avaliativos. Este programa foi extinto pelo governo federal em 2024.

Este breve relato histórico e descritivo das atividades realizadas no âmbito da UFCG pelos docentes e discentes dos cursos de Filosofia evidencia que o Núcleo UFCG do PROF-FILO veio somar forças a um conjunto de ações de ensino e que ampliou e aperfeiçoou as atividades de pesquisa, elevando-as às exigências e procedimentos atinentes ao nível de pós-graduação, consolidando a atuação filosófica dos docentes e discentes da instituição.

Retomando ainda um pouco mais da história do Núcleo, uma das primeiras etapas no processo de sua criação foi a busca por professores atuantes ou interessados em pesquisas no âmbito do Ensino de Filosofia nas instituições públicas paraibanas que mantêm cursos de Filosofia. Desse modo, à UFCG reuniram esforços a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), parcerias que se mantêm até os dias atuais. Abaixo apresentamos duas tabelas com as composições do quadro de docentes permanentes em dois momentos históricos, observe-se que na primeira composição a UFPB não esteve presente.

Composição do quadro de docentes permanentes do Núcleo UFCG do PROF-FILO – 2016

NOME DO DOCENTE	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
Prof. Dr. Antonio Gomes da Silva	UFCG
Prof. Dr. Flávio de Carvalho	UFCG
Prof. Dr. Jordi Carmona Hurtado (UFCG)	UFCG
Prof. Dr. Manoel Dionízio Neto (UFCG)	UFCG
Prof. Dr. Oscar de Lira Carneiro	UFCG
Prof. Dr. Ricardo Leon Lopes	UFCG
Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues	UFCG
Prof ^a . Dr ^a . Solange Maria Norjosa Gonzaga	UEPB

Fonte: dados do autor

Composição do quadro de docentes permanentes do Núcleo UFCG do PROF-FILO – 2025

NOME DO DOCENTE	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
Prof. Dr. Antonio Gomes da Silva	UFCG
Prof. Dr. Flávio de Carvalho	UFCG
Prof. Dr. Luciano da Silva	UFCG
Prof. Dr. Mateus Maria Beltrame	UFCG
Prof. Dr. Oscar de Lira Carneiro	UFCG
Prof. Dr. Ricardo Leon Lopes	UFCG
Prof. Dr. Valmir Pereira	UEPB
Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues	UFPB

Fonte: dados do autor

No quesito administrativo, a primeira gestão da Coordenação Local do Núcleo UFCG foi atribuída ao Prof. Flávio de Carvalho (2016-2020) e, atualmente, responde por ela o Prof. Luciano da Silva (2020-dias atuais). A Secretaria Local teve à frente de seus trabalhos a servidora Shirley Renata da Silva Barbosa (2017-2019) e o servidor André Leite da Silva (2019 até os dias atuais).

No que diz respeito à abrangência da atuação do Núcleo UFCG do PROF-FILO, registramos a recepção de professoras e professores de Filosofia de quatro estados da região Nordeste, a saber, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, abrangendo 48 municípios, conforme apresentado na tabela abaixo:

A abrangência geográfica do Núcleo UFCG

ESTADO	MUNICÍPIO
Alagoas (1 município)	Arapiraca
Paraíba (30 municípios)	Alagoa Grande
	Arara
	Areia
	Aroeiras
	Bananeiras
	Barra de Santa Rosa
	Bayeux
	Campina Grande
	Fagundes
	Gado Bravo
	Itabaiana
	João Pessoa
	Juripiranga
	Lagoa Seca
	Marcação
	Massaranduba
	Matinhas
	Patos
	Pombal
	Puxinanã
	Queimadas
	Remígio
	Riachão do Bacamarte
	Santa Rita
	Santa Rosa
	Santo André
	São João do Cariri
	Serra Caiada
	Solânea
	Sousa
Pernambuco (4 municípios)	Arcoverde
	Caruaru
	Santa Cruz do Capibaribe
	Tabira
Rio Grande do Norte (4 municípios)	Caicó
	Equador
	Lagoa d'Anta
	Luiz Gomes
4 ESTADOS	39 MUNICÍPIOS

Fonte: Secretaria do Núcleo UFCG do PROF-FILO

Ainda no quesito abrangência, atentamos para o fato que no texto do artigo 1º do Regimento Geral do PROF-FILO, lê-se que este Programa dirige-se preferencial, mas não exclusivamente, às/aos docentes da rede pública de ensino. Neste sentido, em todos os anos de atuação do Núcleo UFCG tem-se recebido

⁷ Os dados registrados nesta tabela consideraram as informações fornecidas pelas/os mestrandas/os quando realizada a primeira matrícula.

profissionais da rede privada de ensino, abrangendo e assegurando formação especializada também a este público específico de professoras/es de Filosofia que possui contexto e demandas também específicas, enriquecendo ainda mais a diversidade de pessoas, de contextos e de ideias que constituem o PROF-FILO. A tabela abaixo indica o atendimento no Núcleo UFCG do PROF-FILO das escolas de acordo com as redes de ensino:

A abrangência institucional escolar do Núcleo UFCG⁸

ESTADO	REDE DE ENSINO	QTDADE ESCOLAS
Alagoas	Pública	1
Paraíba	Privada	16
	Pública	58
Pernambuco	Privada	1
	Pública	3
Rio Grande do Norte	Privada	1
	Pública	5

Fonte: Secretaria do Núcleo UFCG do PROF-FILO

Uma terceira anotação sobre o quesito abrangência: conforme indica o Regimento do PROF-FILO no artigo 6º: “O PROF-FILO é um programa constituído em forma associativa, do qual poderão tomar parte instituições de ensino superior reconhecidas e credenciadas na forma da lei.”⁹ E segundo a definição aplicada no parágrafo único desse mesmo artigo, a UFCG é uma das “instituições associadas” da rede.

Como tal, o Núcleo UFCG tem os deveres e os direitos que cabem a cada núcleo e busca manter interação com outros núcleos por meio de ações como: oferta de matrículas para discentes de outros Núcleos cursarem componentes curriculares oferecidos pelo Núcleo UFCG e vice versa; participação de docentes do Núcleo UFCG em bancas de qualificação e defesa de dissertação de outros Núcleos e vice-versa; participações pontuais de docentes de outros Núcleos na ministração de palestra por videoconferência dentro das atividades do componente curricular Filosofia do Ensino do Filosofia, experiência de interação entre núcleos que se realiza desde 2017; organização de coletâneas (*ebook*, número temático de revista) sobre o ensino de Filosofia para as quais são dirigidas chamadas de textos autorais para os membros dos diversos Núcleos da rede PROF-FILO. Ressalte-se que o presente artigo se insere em uma dessas organizações de coletâneas, que será publicada como mais uma obra coletiva construída com os esforços de autoras e autores das 5 regiões geopolíticas do Brasil em que atua a rede PROF-FILO.

Uma última anotação no quesito abrangência remete a mais uma forma de interação entre os Núcleos, desta feita no diz respeito à participação das/os docentes e discentes nas linhas de pesquisas do PROF-FILO, que atualmente possuem os seguintes projetos de pesquisa vinculados:

⁸ Os dados registrados nesta tabela consideraram as informações fornecidas pelas/os mesntrandas/os quando realizada a primeira matrícula.

⁹ Disponível em :

<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2021/12/REGIMENTO-GERAL-DO-MESTRADO-PROFISSIONAL-EM-FILOSOFIA-%E2%80%93-PROF-FILO.pdf> Acesso em : 30 jan.2025.

Linhas e Projetos de Pesquisa – PROF-FILO

LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS DE PESQUISA	COORDENAÇÃO
Fundamentos do Ensino, Currículo e Políticas Educacionais	História da Filosofia: Visões e Revisões	João Lima (UFAC) Marcos Borges (UERR) Rodrigo de Jesus (UFMT)
	Formação Docente em Filosofia: Estágio Supervisionado, PIBID, Residência Pedagógica e Atividades de Extensão	Manoel Coracy Saboia Dias (UFAC)
	Currículos e Políticas Educacionais	Maria Reilta Cirino (UERN)
Práticas de Ensino de Filosofia	Práticas Dialógicas para o Ensino da Filosofia	Alexandre Jordão (UFMA)
	Filosofia, Tecnologias, Mídias e Ensino	Antonio Julio Freire (UERN) Valéria Wilke (UNIRIO)
	Artes e o Ensino de Filosofia	Stela Maris da Silva (UNESPAR)
	Leitura, Escrita e Letramento Filosófico	Alice Medrado (UNIMONTES)
	Ensino de Filosofia, Gênero, Feminismos e Decolonialidade	Flávio de Carvalho (UFCG) Herivelto Pereira de Souza (UNB)

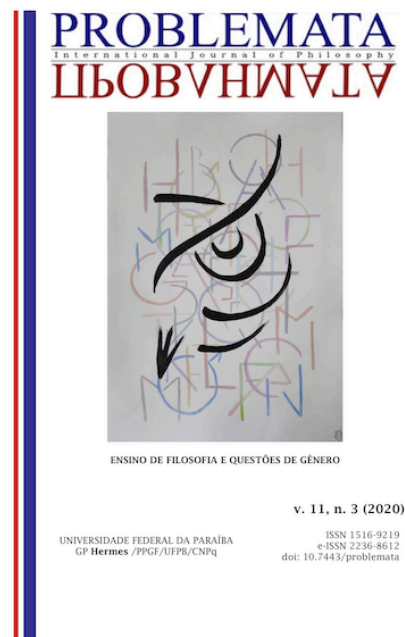
Fonte: página PROF-FILO¹⁰

No tocante à construção bibliográfica do Núcleo UFCG, desde 2017 até 2025, ele recebeu em suas turmas 33 mestrandas e 49 mestrandos, e soma atualmente (janeiro de 2025) 32 dissertações defendidas e outras dezenas estão em fases diferentes de desenvolvimento. Em todas elas reconhece-se uma unidade no campo epistemológico tratado, isto é, o Ensino de Filosofia, entretanto, há uma diversidade de temas abordados, há recortes quanto às redes de ensino (pública ou privada) e os níveis da Educação Básica (Ensino Fundamental – anos iniciais, Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos), bem como as dissertações se vinculam conceitualmente a diferentes correntes filosóficas e, portanto, adotam-se diferentes filósofas e filósofos para a construção dos arcabouços conceituais das dissertações. As nuvens de palavras que se seguem apresentam uma parcela dessa variedade. A seleção das palavras não seguiu critério de frequência, de relevância ou qualquer outro critério classificatório. As exposições a seguir têm caráter meramente ilustrativo.

¹⁰ Disponível em : <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/area-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa/>
Acesso em : 30 jan.2025.



A mesma Revista PROBLEMATA publicou em 2020 mais uma coletânea organizada pelos professores Flávio de Carvalho e Valter Ferreira Rodrigues, sobre a abordagem da intersecção Ensino de Filosofia e questões de Gênero. Foram reunidos 15 artigos construídos por pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e do exterior, que discutiram temas emergentes na intersecção indicada, como as discussões de gênero na escola, a formação filosófica das mulheres, a genealogia do gênero e o ensino do filosofar, entre outros textos igualmente atuais e críticos.¹²



¹² Disponível em : <https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/issue/view/2473> Acesso em : 30 jan.2025.

Mais uma construção bibliográfica se concretizou em 2023, desta vez um *ebook*, o segundo da coleção criada pelo Prof. Valter Ferreira Rodrigues, “Filosofia para não-filósofos”. Nesta edição dedicada ao ensino de Filosofia sob os enfoques da formação docente e do ensino, o Prof. Valter e o Prof. Flávio de Carvalho congregaram várias pesquisadoras e vários pesquisadores das cinco regiões geopolíticas brasileiras para esta discussão, que resultou nesta obra coletiva composta por nove textos, que mostram um recorte consistente da diversidade de abordagens, referenciais e questões acerca do ensino de Filosofia no Brasil contemporâneo.¹³



2024 foi o ano de mais uma construção bibliográfica, mais um *ebook*, organizado pelos professores Luciano do Silva, Flávio de Carvalho e Roberto Rondon. Uma obra coletiva que reuniu 13 textos sob o título “O Ensino de Filosofia entre problemas e discussões epistemológicas, políticas e pedagógicas. O conjunto de pesquisadoras e pesquisadores espelha a vitalidade e a multiplicidade da composição da rede PROF-FILO na medida em que reuniu mestres em Filosofia egressos do Núcleo UFCG e estudantes atuais deste, também professores do Núcleo UFCG e de outros parceiros, como o Núcleo UERN, o Núcleo UFT e o Núcleo UFPE¹⁴.

¹³Disponível em : <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/1143/1043/11870?inline=1>
Acesso em : 30 jan.2025.

¹⁴ Disponível em : <https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/284> Acesso em : 30 jan.2025.



Por fim, há uma construção bibliográfica expressiva que não foi mapeada para a redação deste artigo devido ao grande volume de dados para serem analisados e que não cabiam no escopo adotado para esta redação, mas que pode ser consultada, por exemplo, na página do CNPq, vide currículo lattes dos docentes e estudantes. Trata-se de uma construção bibliográfica que se refere à participação de docentes e de discentes em eventos acadêmicos de abrangência local como a Semana de Filosofia da UFCG, de abrangência regional como o Encontro de Educação, Gênero, Direitos Humanos e Sexualidade, de abrangência nacional como o Encontro do GT Filosofar e ensinar a Filosofar, e de abrangência internacional como a Bienal Internacional de Filosofia Prática (Grécia). Estas participações nestes e outros vários eventos oferecem a oportunidade para o compartilhamento de resultados de pesquisas em andamento ou finalizadas e que geram a publicação de resumos, resumos expandidos e trabalhos completos.

Os impactos da construção bibliográfica do Núcleo alcançam a comunidade interna à UFCG, oferecendo, por exemplo, dados atualizados sobre o Ensino de Filosofia como campo do conhecimento para as/os estudantes da licenciatura em Filosofia desta IES, fornecendo propostas experimentadas de ensino de Filosofia para as/os participantes do PIBID de Filosofia, servindo como inspiração para pesquisas com recortes mais específicos para orientadores e estudantes da Iniciação Científica¹⁵. Esta produção pode contribuir ainda com as comunidades externas à UFCG na medida em que se oferece às professoras e aos professores de Filosofia das redes privada e pública (escolas municipais, estaduais e federais) formação especializada, com intensa atividade de pesquisa e com canal de acesso a discussões e publicações especificamente filosóficas sobre o ensino de Filosofia.

Considerações finais

A partir das discussões e das sucintas informações apresentadas neste artigo perseguimos o objetivo de mostrar às comunidades acadêmicas associadas à

¹⁵ A UFCG seleciona anualmente projetos para os programas PIBIC, PIVIC, PIBIC Ensino Médio, PIBIC Ações Afirmativas.

rede PROF-FILO, e também à sociedade em geral, uma visão panorâmica da presença deste Programa de Pós-Graduação que abrange as cinco regiões geopolíticas do Brasil, indicando alguns impactos epistemológicos, acadêmicos, escolares e sociais que advêm dos seus quase dez anos de atuação.

Em um recorte específico, oferecemos mais visibilidade para as ações de pesquisa, de ensino e de construção bibliográficas do Núcleo UFCG do PROF-FILO, cujo raio de atuação geográfica é imensamente maior do que o município que o sedia, Campina Grande, Paraíba. Este Núcleo reitera a vitalidade, a interregionalidade institucional, o espírito de parceria entre pesquisadoras/es, a qualidade e a profundidade nas investigações filosóficas, o compromisso com o aprimoramento da formação das novas gerações de professoras e professores de Filosofia para a Educação Básica, a preocupação com os contextos sociais, políticos e econômicos em que vivem os sujeitos pedagógicos e onde se localizam as escolas públicas e privadas, todas essas que são características aplicáveis e todos e a cada um dos 26 núcleos que compõem atualmente a rede PROF-FILO. Inclua-se neste rol a dedicação constante de cada membra e cada membro, independente da sua atuação na rede, que com seus esforços têm feito avançar as compreensões e as práticas sobre o ensino de Filosofia como educação filosófica e do Ensino de Filosofia como campo do conhecimento filosófico.

Por fim, esperamos com o presente artigo ter contribuído na disseminação das ações e impactos do PPG em rede PROF-FILO, notadamente do Núcleo UFCG, considerando inclusive que tais ações e impactos renderiam uma relevante investigação em nível de mestrado ou de doutorado, a qual se ocupasse em identificar, quantificar e qualificar tais ações e impactos, seja os acima mencionados seja outros não elencados aqui, os quais estão se manifestando nestes quase dez anos de sua existência.

Referências

CARVALHO, Flávio de. Parresia, aleturgia e educação: pensando a educação filosófica com Michel Foucault. In: VELASCO, Patrícia del Nero. *Ensino de – qual? – filosofia: ensaios a contrapelo*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, p. 301-330.

CERLETTI, Alejandro. *O Ensino de Filosofia como problema filosófico*. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2013.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA. *Regimento Geral*. Disponível em : <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2021/12/REGIMENTO-GERAL-DO-MESTRADO-PROFISSIONAL-EM-FILOSOFIA-%E2%80%93-PROF-FILO.pdf> Acesso em 30 jan.2025.

VELASCO, Patrícia ; RODRIGUES, Augusto ; GELAMO, Rodrigo. Dossiê As pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil: perspectivas epistemológicas sobre o campo. *Revista Filosofia e Educação*, v. 38, 2004. Disponível em : <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/view/2400> Acesso em : 30 jan.2025.

Recebido em: 08/2024
Aprovado em: 12/2024